



Trabalhos Científicos

Título: Atualizações Epidemiológicas Sobre Cardiopatias Congênitas Em Recém-Nascidos Com Síndrome De Down

Autores: MARCELO DOS SANTOS CRUZ JÚNIOR (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO); YOHANNA FERREIRA FORTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); HELENA GRACIELLI DE CARVALHO ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARIA GISLENE SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); JOSÉ MATEUS DE SOUZA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ANGÉLICA SMIDERLE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); STHEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); LARISSA CRISTINA PAULA AMORIM (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); CLARA MARIA CAVALCANTE REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); YLIN CAROLINE SANTOS CHAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VOLTA REDONDA); ANA BEATRIZ MACAMBIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: As cardiomiopatias congênitas influenciam diretamente nas crianças com Síndrome de Down, sendo a maior causa de morbidade e mortalidade nos primeiros anos de vida. Objetivo: Estudar a epidemiologia das cardiopatias congênitas em recém-nascidos com síndrome de Down. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, sendo selecionados artigos desde agosto de 2012 até atualmente, na língua inglesa e portuguesa. Resultados: As cardiopatias congênitas são frequentemente encontradas em pacientes com Síndrome de Down e constituem a principal causa da mortalidade nessas crianças nos seus primeiros dois anos de vida. As cardiopatias congênitas são encontradas em 40 a 63,5% dos pacientes com síndrome de Down. Contudo, o tipo dessa cardiopatia depende da origem geográfica do indivíduo. A saúde e a sobrevivência desses pacientes pode ser comprometida em virtude de hipertensão pulmonar e falência cardíaca, mas tratamentos realizados nos recém-nascidos com Down, incluindo a cirurgia cardíaca corretiva, melhoram seu prognóstico. Pesquisas realizadas, recentemente, no Canadá e na Noruega evidenciaram uma redução da incidência de defeitos cardíacos congênitos na população geral. O aumento desse diagnóstico por meio de ecocardiograma fetal durante o pré-natal têm levado a interrupção de gestações de bebês com malformações cardíacas graves. Conclusão: Ao avaliar os dados epidemiológicos de cardiopatias congênitas em recém-nascidos com Síndrome de Down evidencia-se alta taxa de prevalência, sendo uma das alterações mais frequentes da doença. A forte associação entre a malformação cardíaca e a síndrome de Down é a maior responsável pela taxa de mortalidade dessa população, sendo assim, ações terapêuticas nesse contexto aumentam a expectativa de vida desses pacientes.